

A DESENCARNAÇÃO
DOS ANIMAIS

© 2011 — Janete Marie Monteiro Figueiredo

A Desencarnação dos Animais
Fabrício

Todos os direitos desta edição
reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecâni-
co, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e
de gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Edição de texto: Margareth Rose Fonseca Carvalho
Revisão de conteúdo: Mariléa de Castro
Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da Capa: Banco de Imagens

ISBN 85-7618-206-1 — 1ª Edição - 2011

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

A DESENCARNAÇÃO DOS ANIMAIS
foi confeccionado em impressão digital, em janeiro de 2011.
Conhecimento Editorial Ltda
(19) 3451-5440 — conhecimento@edconhecimento.com.br
Impresso em offset 75g.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fabrício (espírito)

A Desencarnação dos Animais / Fabrício [psicogra-
fado por Janete Marie Monteiro Figueiredo] — Limei-
ra, SP : Editora do Conhecimento — 1ª ed., 2011.

ISBN 978-85-7618-206-1

1. Cristianismo 2. Espiritismo 3. Evangelho 4. Fé 5.
Psicografia 6. Reino de Deus I. Figueiredo, Janete Ma-
rie Monteiro. II. Título.

10-07009

CDD — 133.903

Índice para catálogo sistemático:
1. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.901

FABRÍCIO

A DESENCARNAÇÃO DOS ANIMAIS

Psicografado por

Janete Marie Monteiro Figueiredo

1ª edição
2011



Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo de um animal. Nesse dia, todo crime contra ele será considerado um crime contra a humanidade.

LEONARDO DA VINCI

Em seu comportamento com os animais, todos os homens são nazistas.

ISAAC BASHEVIS SINGER

Quando um homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.

ALBERT WEINTEZER

Todos aqueles que amam os animais, todos, sem exceção, evitando que sejam maltratados, desprezados, abandonados, humilhados ou mortos para consumo ou crueldade, são verdadeiros anjos na Terra.

JANETE MARIE MONTEIRO FIGUEIREDO

*Este livro é dedicado a todos os animais
sofridos, humilhados e abandonados
pelo homem.*

Fabrício

*Com todo amor e saudade, aos meus
queridos amiguinhos que já se foram:
Catita, Lady, Kika, Kissy, Tico, Kiko, Dia-
na, Teca, Xuxinha e Buba.
Eles vieram ao mundo para encantar, e
jamais serão esquecidos.*

A médium

Introdução

A Desencarnação dos Animais é um livro realista, que descreve com simplicidade e clareza o socorro aos nossos irmãozinhos menores após o desencarne, principalmente nos matadouros. Trata-se de um relato mágico, de profunda sensibilidade, acerca de um assunto sobre o qual nunca se escreveu. É, portanto, uma obra de imensa ajuda para aqueles que ainda não se conscientizaram que matar animais é um ato de crueldade, pois nosso dever, como filhos de Deus, é amar todas as espécies, colaborando para a sua evolução.

Muitos livros têm sido escritos sobre animais domésticos, mas e quanto às outras espécies? O que acontece com elas quando morrem? E o desencarne dos répteis, dos insetos, bem como de todos os que habitam a biosfera, os mares, os rios, os lagos e as águas subterrâneas? Sabemos que setenta por cento da superfície terrestre é coberta por água, dos quais fazem parte os oceanos, que possuem a maior biodiversidade de nosso planeta. Se uma criança pergunta ao pai para onde vai o peixinho que ela o viu pescar, é quase certo que ele responda: “Para o Céu”. Mas como milhões de espécies marinhas, que são capturadas todos os dias, vão para lá? Muitas pessoas dirão que são almas-grupo. Sim, mas onde ficam essas almas-grupo? Em que plano permanecem até

o próximo desencarne, se são toneladas a ser consumidas pelo homem? E os insetos, e a menor das formigas do açucareiro, os mosquitos, as lagartixas, as minhocas e borboletas? E todos os demais seres, tão pequeninos? Que importância tem cada um?

Foi a partir desses questionamentos que o jovem médico-veterinário Fabrício resolveu trabalhar, após o seu desencarne, como socorrista de animais abandonados e maltratados. Juntamente com os amigos Laís e Lívio, ele segue para os matadouros a fim de ajudar no desencarne desses animais. Mas não pensem que iremos relatar aqui a crueldade praticada contra esses seres da Criação. Pelo contrário, mostraremos que, apesar do horror do holocausto a que são submetidos, os socorristas levam amor e aconchego, mostrando o quanto são felizes após o desenlace cruel a que são submetidos pelos homens.

Muitos dos leitores se surpreenderão ao saber que *O Celeiro dos Anjos* é uma colônia espiritual localizada na biosfera, sobre o estado do Rio de Janeiro. A biosfera é o conjunto de todos os ecossistemas da Terra. Nela residem todos os organismos vivos do planeta. Seu limite vai das mais altas montanhas até as profundezas das fossas abissais marinhas, que compõem a hidrosfera. A biosfera chega a cinquenta quilômetros de altura e pode ser considerada como uma lâmina bastante estreita que envolve a Terra. Se compararmos sua espessura com o volume total do planeta, ela seria como uma folha de papel.

A maioria dos seres vivos da biosfera vive em regiões até cinco mil metros acima do nível do mar, embora já se tenha encontrado uma aranha vivendo no Monte Everest, a sete mil metros de altitude. No mar, a maioria dos seres vivos habita a faixa que vai da superfície até cento e cinquenta metros, embora se saiba que espécies de animais e bactérias vivam a mais de nove mil metros de profundidade.

Muitas pessoas pensam que as colônias espirituais estão muito acima do Umbral. Geralmente é assim, mas, no que se refere aos animais, não.

Vocês sabiam, por exemplo, que, acima de cada hospital da Terra, há outro para socorrer os doentes que ali desencarnam e são levados para outra dimensão? Sim, eles existem e ficam na biosfera. Assim, por mais incrível que possa parecer, os animais, quando desencarnam, ficam todos na biosfera e depois reencarnam.

Seria muito complexo para essas milhares de “alminhas” que habitam nosso planeta ir todos os dias para longe da biosfera e voltar de lá. Por isso Allan Kardec disse, em *O Livro dos Espíritos*:

600 – A alma do animal, sobrevivendo ao corpo, fica num estado errante como a do homem?

– Fica numa espécie de erraticidade, pois não está unida a um corpo. Mas não é um espírito errante. O espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade: o dos animais não tem a mesma faculdade. E a consciência de si mesmo que constitui o atributo principal do espírito. O espírito do animal é classificado, após a morte, pelos espíritos incumbidos disso e utilizado quase imediatamente: não dispõe de tempo para se pôr em relação com outras criaturas.

Kardec relatou ainda na *Revista Espírita*, editada em janeiro de 1861:

Sabe-se que não há espíritos de animais errantes no mundo invisível e que, conseqüentemente, não pode haver aparições de animais, salvo o caso em que um espírito fizesse surgir uma aparência desse gênero, com um objetivo determinado, o que não passaria, sempre, de uma aparência, e não o espírito real de tal ou qual animal. O fato das aparições é incontestável, mas é preciso guardar-se de vê-las em toda parte e de tomar tais

o jogo de certas imaginações facilmente exaltáveis, ou a visão retrospectiva das imagens estampadas no cérebro.

Contudo, os leitores dirão que há citações, em alguns livros, sobre animais que habitam colônias espirituais, como pássaros, cachorros, gatos, entre outros. Há sim, porque tudo pode ser plasmado, e porque é apazível vê-los entre nós para alegrar os desencarnados que sentem falta dos irmãozinhos. Mas a maioria deles fica na biosfera.

Esperamos que esta singela obra, além de elucidar a verdade sobre o desencarne das espécies animais, possa proporcionar uma reflexão maior àqueles que por acaso os maltratam.

Atanael
Chefe-guardião de *O Celeiro dos Anjos*

Lagoa Rodrigues de Freitas, Rio de Janeiro, 1976

A compaixão pelos animais está intimamente ligada à bondade de caráter. Assim, pode-se afirmar seguramente que quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem.

ARTHUR SCHOPENHAUER

Eu vinha de madrugada pela Lagoa, quando meu carro se desgovernou e acabou por capotar várias vezes, até bater numa árvore. Então, me vi fora do corpo. Como era madrugada, não havia ninguém por perto, tudo estava deserto. De repente, olhei para o lado e avistei um senhor que aparentava quase setenta anos. Estava bem-vestido; tinha um semblante sereno. Eu não conseguia entender o que se passava comigo, pois via meu corpo dentro do carro, entre as ferragens, mas ao mesmo tempo estava ali, de pé, observando tudo, sem sentir dor alguma. Não conseguia coordenar as ideias, até que de repente passou um carro e parou. Depois, vieram outros, e me senti ainda mais confuso. Como era médico-veterinário, sabia que algo estava errado; só não atinava o quê. Então, quando me sentei na calçada, ouvi um rapaz dizer que eu estava morto. Fiquei apavorado e corri para explicar que ele estava enganado, pois eu estava ali, vivo. Mas ninguém me via ou me ouvia.

Pouco depois, apareceu o carro do Corpo de Bombeiros. Atordado, me aproximei de meu próprio corpo e ali fiquei, o mais próximo que pude. Um dos bombeiros chamou o colega e retirou os documentos que estavam no bolso de minha calça, o que me deu uma sensação estranha, porque, apesar de não estar sentindo nada fisicamente, via tudo aquilo sem nada poder fazer. Era algo realmente inusitado.

Foi quando então aquele senhor se aproximou de mim e disse, num tom paternal:

– Fabrício, não se preocupe com o que está vendo. Tudo vai ficar bem. Venha comigo!

Estranhei, mas, como ele conseguia me ver e ouvir, fiquei mais calmo e perguntei:

– O que está acontecendo? Veja, estou aqui e também ali? Eu sei que não estou morto, e no entanto meu corpo está lá, entre as ferragens.

– Fabrício, venha comigo e lhe explicarei melhor o que está acontecendo.

– Como posso ir se estou também ali? Por que dizem que estou morto, se estou aqui, vivo, falando com o senhor?

– Acalme-se e venha! Vamos para um lugar onde você poderá entender melhor o que está acontecendo.

Eu não queria acompanhar aquele senhor, mas senti um leve torpor e não vi mais nada. Quando acordei, estava num quarto muito aconchegante. Não demorei a perceber que tratava-se de um hospital. Pensei: “Bati o carro e me trouxeram para cá. Aquilo deve ter sido só um pesadelo. Ainda bem!”.

Eu tinha apenas vinte e sete anos; tinha me formado fazia três anos e era noivo; pensava em me casar. “Nossa, que susto! Será que já avisaram meus familiares?”. Foi quando aquele senhor entrou, com um olhar sereno. Fiquei mais tranquilo ao vê-lo e perguntei:

A vivisseção é o pior de todos os piores crimes que o homem está atualmente cometendo contra Deus e sua bela criação.

MAHATMA GANDI

– Que bom que apareceu! Estou preocupado com minha família, com minha noiva. Quando é que eles vêm me ver? Acho que posso ter alta, já que não estou machucado; pelo contrário, me sinto muito bem.

Ele sorriu e disse carinhosamente:

– Olá, Fabrício! Meu nome é Pedro. Estive aqui várias vezes para vê-lo, mas sabia que teria de repousar por algum tempo.

Sentei-me na cama e respondi:

– Estou bem, mas por que repousar se não sofri nenhum arranhão?

– Bem, fui incumbido de orientá-lo depois do acidente. Só quero que você fique tranquilo e me escute com calma, pois preciso esclarecer-lhe algumas coisas.

– Mas que coisas? Eu não vinha com ninguém dentro do carro. E depois, sei que ele deve ter ficado muito danificado, mas isso para mim é o de menos. Minha vida, sim, é valiosa. Veja, estou bem, nada me aconteceu! Será que o senhor está querendo me dizer que meus pais passaram mal com meu acidente? É isso?

– Acalme-me, Fabrício! Apesar de tudo, seus pais estão bem. Acho que você ainda não entendeu... Por isso eu estava ao seu lado, quando houve o acidente. Lembra-se disso?

– Sim, me lembro. Mas eu achava que era um sonho, ou um pesadelo, pois vi meu corpo entre as ferragens.

– Sinto muito lhe dizer, Fabrício, que não foi um sonho, nem um pesadelo. Aconteceu!

O justo olha pela vida dos seus animais; porém as entranhas dos ímpios são cruéis.

Provérbios (12:10)

– Aconteceu o quê? Não estou entendendo. Afinal, o que o senhor quer me dizer?

– Fabrício, você está muito ansioso. Pense em Deus e fique tranquilo. Você está bem e assim permanecerá.

– Não estou entendendo onde o senhor quer chegar. Afinal, o que aconteceu?

Eu me sentia cada vez mais confuso e já estava ficando preocupado, quando ele finalmente falou:

– Fabrício, você já ouviu falar em vida após a morte, sobre Allan Kardec ou Chico Xavier?

Achei aquilo muito estranho e respondi:

– Sim, já. Apesar de nunca ter lido nada a respeito, alguns amigos de meus pais já comentaram, sim. Por quê?

– Bem... Você acha que não morreu e que está mais vivo do que nunca, não é?

– Sim, estou muito bem. Sinto-me ótimo, melhor do que antes do acidente. Mas o que o senhor quer dizer com isso?

– Fabrício, se você se sente bem e até melhor do que antes do acidente...

Eu o interrompi um tanto assustado:

– O senhor não está querendo me dizer que eu morri, não é?

– Fabrício...

– Seu Pedro, se estiver brincando comigo, é melhor parar! Estou preocupado com meus pais, com minha noiva e quero sair daqui ainda hoje. Tenho meus animais para cuidar e muito serviço.

O homem não se conforma com os efeitos daninhos que provêm de sua alimentação perversa e procura, a todo o custo, fugir à sua tremenda responsabilidade espiritual.

RAMATÍS (*Fisiologia da Alma*)

– Fabrício, assim está sendo difícil eu transmitir para você uma nova realidade.

Levantei-me da cama e fui até a janela. Lá pude ver um belo jardim, iluminado por um dia ensolarado, e senti uma brisa suave que vinha com o cheiro das flores. Então, lhe disse novamente:

– Como o senhor pode ver, estou bem. Quero sair daqui agora. Onde estão minhas roupas?

– Acho que tenho de ser franco, já que você não está entendendo. Nós, Fabrício, estamos em outra dimensão, em outra vida. Você desencarnou naquele acidente, e isso já faz algum tempo. Por isso o colocamos para repousar. Sabíamos que não entenderia. Seus pais sofreram muito, assim como sua noiva, mas estão se conformando.

Fiquei em estado de choque e ainda não conseguia acreditar:

– Mas como? Sinto-me bem e... Não, não é verdade! Deve haver algum engano. Só pode ser uma brincadeira...

– Fabrício, lembra-se da Leninha, sua amiga de escola que foi atropelada quando tinha dezesseis anos?

– Sim, claro! Éramos muito amigos.

– Pois bem, eu não a trouxe antes para não assustá-lo, mas ela agora virá visitá-lo. Assim, você terá a prova de que estou falando a verdade.

– Isso só pode ser um sonho, meu Deus! – exclamei em lágrimas.

– Espere, eu vou buscá-la!

Todos os argumentos para provar a superioridade humana não conseguem desmentir esse fato: no sofrimento, os animais são iguais a nós.

PETER SINGER

Pedro saiu e logo voltou com minha amiga. Quando ela entrou sorrindo, abraçamo-nos e choramos juntos. Então, eu disse, desapontado:

– É verdade mesmo que morri?

– Sim, Fabrício. Mas a morte não existe, trata-se somente de uma passagem para outra vida; esta em que estamos. Eu também fiquei como você no início. Não entendia nada, mas depois, aos poucos, fui compreendendo a verdade. Hoje, sou feliz e trabalho com crianças que desencarnaram precocemente. Lembra-se de que eu queria ser professora?

Fiquei atônito com tudo o que acabara de ouvir, e mais uma vez nos abraçamos. As lágrimas não paravam de rolar por minha face. Com a voz muito embargada, disse-lhe:

– Leninha, sentimos muito sua falta. Foi muito triste sua partida.

– Eu sei. Também senti muito a falta de todos. No início, fiquei como você, mas com o tempo compreendi que aqui, no plano espiritual, estamos em nossa verdadeira morada. A Terra é somente uma escola, um aprendizado.

– Desculpe meu egoísmo em querer falar só de mim, mas eu tinha tantos planos... Não consigo me conformar com a ideia de que estou morto.

– Fabrício, você apenas deixou o corpo físico. Veja como está bem, e numa colônia maravilhosa. Muitos, ao desencarnar, gostariam de vir para cá, mas, por suas atitudes, estão

em lugares terríveis, como o Umbral. O espírito é eterno, não morre nunca.

– Mas é tudo estranho demais, Leninha!

– Concordo com você, Fabrício. Para quem nunca leu nada sobre a vida após a morte, é uma surpresa encontrar aqui uma nova vida e saber que, mesmo estando “morto”, ela continua. Quando se está na Terra, ninguém quer partir. No entanto, ao chegarmos aqui, vemos que, apesar da separação, somos muito felizes.

– Mas por que morremos tão jovens, se temos ainda tantos projetos para realizar? Isso eu não estou conseguindo entender.

– Com o tempo, você aprenderá muitas coisas. A primeira é que temos débitos a resgatar, mas também temos lindas missões a realizar; e com certeza você terá uma belíssima. Quanto a mim, a missão foi desencarnar ainda jovem. Contraí débitos no passado e tive de resgatá-los. Mas isso, um dia eu lhe conto.

Pedro sorriu para mim e perguntou:

– Sente-se mais tranquilo agora? Sei que tinha muitos planos para realizar na Terra, mas o projeto que temos para você aqui é ainda mais grandioso.

– Então, tive de morrer por causa desse projeto? Isso não é certo!

– Não, Fabrício. Antes de nascer, você já sabia que iria desencarnar dessa forma, pois também tinha contas a zerar. Saiba que ninguém morre antes da hora; isso sempre obedece ao livre-arbítrio. No momento do acidente, você não tinha bebido, não corria; no entanto, sua hora havia chegado.

– É, Fabrício – disse Leninha –, mais tarde você também saberá o porquê dessa passagem tão rápida no plano físico.

– Mas eu não queria vir agora. Eu queria me casar, ter filhos, ajudar os animais desamparados. Apesar de perceber o quanto

Não há diferenças fundamentais entre os homens e os animais nas suas faculdades mentais. Os animais, como os homens, demonstram sentir prazer, dor, felicidade e sofrimento.

CHARLES DARWIN

aqui é bonito e que a morte não existe, já que posso me tocar e sentir meu corpo como sentia quando estava na Terra, eu não queria...

– Ninguém está preparado para se desapegar dos familiares, dos amigos e dos bens materiais que deixa na Terra; ninguém quer, mas é preciso.

– Ainda estou sem entender muita coisa; sinto-me um pouco cansado.

– Você se desgastou demais ao saber que se encontra desencarnado, porque não acreditava. Acho melhor voltar a repousar. Faremos com que durma e, quando acordar, se sentirá melhor – disse Pedro.

– Mas antes quero saber sobre meus pais e minha noiva. Como eles estão?

Pedro me fez deitar e relatou sobre eles:

– Todos sofreram muito. Sua mãe se sentiu muito só, já que você era filho único, mas seu pai e sua noiva a confortaram. Nós o fizemos repousar todo esse tempo para que não sofresse, pois sabíamos que você os procuraria, e isso iria lhe fazer mal e também a eles.

– Por quanto tempo estive adormecido?

– Uns dois meses, Fabrício.

– Como pode ser, se parece que foi ontem?

– O tempo aqui não corresponde ao da Terra. Nesta dimensão, o tempo parece que corre mais rápido. Mas um dia, quando estiver mais seguro, poderá ver seus entes queridos.